



# PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO  
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA

# PASSO 10

#peregrinopelocoração

## 10.

A contemplação  
como lugar interior  
da esperança

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és convidado a descobrir a contemplação como lugar interior da esperança.

Neste outubro, Fátima convidou-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, último dia desta peregrinação, és convidado a descobrir a contemplação como lugar interior da esperança.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Fátima já acolhe os peregrinos. Mas poucos puderam vir ao Santuário. Tu fizeste-te peregrino pelo coração. Dispõe-te hoje, neste 13 de outubro, a olhar Nossa Senhora do Carmo e a descobrires nela a contemplação como lugar interior da esperança. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Desce pelo silêncio ao teu coração para experimentares o silêncio contemplativo de Nossa Senhora do Carmo. O silêncio contemplativo é o lugar interior da esperança. Silencia.

Escuta de novo a narrativa que Lúcia faz do último momento da aparição de 13 de outubro:



Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo».

Nossa Senhora figurada como Nossa Senhora do Carmo, depois de Nossa Senhora das Dores, é a última visão dos pastorinhos. Hoje, silenciosamente, contempla a Mãe de Jesus figurada como Senhora do Carmo. Oferecendo-se ao olhar dos pastorinhos sob esta invocação, a Senhora do Rosário convida a compreender o significado das suas aparições em Fátima como um apelo dirigido aos nossos corações para desenvolvermos a capacidade de silêncio e o praticarmos, porque a contemplação é o lugar interior da esperança.

O tempo que vivemos, com a pandemia que assola toda a terra, é uma oportunidade oferecida à história para descobrir caminhos novos de humanidade e esses caminhos passam necessariamente pela redescoberta da contemplação, como a atitude do coração que se abre ao mistério da vida, à vida como mistério. Acolhes a vida como um mistério?

A crise impôs o silêncio e a solidão e projetou cada um para o seu íntimo e para a consciência, quantas vezes dolorosa, de tudo o que o habita. Viver à superfície ou fora de si mesmo, como vivíamos, não é alternativa. Se um desafio emerge desta situação, é o da aprendizagem dos caminhos da interioridade, que permitam a cada um ser capaz de frequentar o próprio coração como o lugar nuclear de si, onde radicalmente experimenta quem é e pode descobrir o que é chamado a ser, porque só no silêncio do coração pode ouvir a voz de um outro que o redima, que o liberte das malhas egocêntricas que tece para si mesmo. Sim, as malhas de uma vida centrada nos próprios desejos, interesses e projeções, ditada pela cultura do individualismo, que a crise presente interroga radicalmente. A situação presente chama cada um ao silêncio contemplativo que lhe consinta compreender a liberdade, e vivê-la, como a sua capacidade interior para responder ao que é chamado a ser, concretamente situado nas circunstâncias históricas que vive; a liberdade não é apenas a possibilidade exterior de se ser quem é do individualismo. Reconheces que só o silêncio da contemplação permite a verdadeira liberdade?

No céu de Fátima, ao lado do sol, no dealbar do século da consagração absolutista do individualismo como mentalidade dominante, a visão

última de Nossa Senhora do Carmo perdura como uma interpelação dirigida àqueles que queiram atingir pelo silêncio a verdadeira liberdade para que Cristo nos libertou, que só pela familiaridade com o próprio coração se atinge. Só no coração a comunhão orante com Cristo se alcança. O silêncio contemplativo orante é o caminho para este lugar interior em que a esperança é oferecida aos livres. Praticas o silêncio contemplativo na tua vida orante?

E também a comunhão com Ele que é oferecida pelo cuidado dos outros é experiência do coração silencioso; só o silêncio do coração salvaguarda o outro de quem cuida como um outro distinto de mim, a quem não absorvo e a quem não me imponho por palavras e gestos de cuidado que, sem este silêncio do coração, correriam o risco de assumir o outro como uma extensão de mim. Só o silêncio liberta o cuidado da subtil tentação da posse e do domínio sobre o outro e consente cuidar como experiência de comunhão com Cristo, que naquele de quem cuida se confia às minhas mãos. Praticas o silêncio contemplativo do cuidado nas tuas relações com os outros? E com a nossa casa comum, a Terra que habitamos?

O silêncio contemplativo do coração que guarda e medita o mistério de Deus a acontecer na história: é o silêncio da Mãe de Jesus em tantos passos do Evangelho. Escuta, no de Lucas | Lc 2,46.51:



<sup>46</sup>Três dias depois, Maria e José encontraram Jesus no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. <sup>51</sup>[...] Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração».

Dando-se a ver aos pastorinhos, a Senhora do Rosário, como Nossa Senhora do Carmo, ela orienta o nosso olhar para o sinal do seu coração imaculado, expressão da unificação do seu ser inteiro em Deus, e permite compreender, no silêncio do teu coração, o apelo a que unifiques em Deus toda a tua existência pela contemplação, que te permitirá descobrires-te a ti mesmo como mistério em que Deus acontece e o mistério da vida como seu dom. É o chamamento que este tempo da história nos dirige, o chamamento a descobrir e praticar a contemplação como o lugar interior em que a esperança mergulha as suas raízes. Só os corações contemplativos, como os dos pastorinhos, alcançam a forma maior da liberdade, a liberdade em relação a si mesmo que consente abrir

a vida a Deus e vivê-la como obediência à sua vontade. Recordas-te? Tudo começara assim: «– [Quereis oferecer-vos a Deus?](#)»

Só os corações contemplativos, como os dos pastorinhos, podem fazer a experiência autêntica da comunhão íntima com Cristo na oração, que unifica a existência, e no cuidado dos outros, por quem ofereceram sacrifícios. Nossa Senhora do Carmo, a última visão das aparições de Fátima, sublinha na mensagem que este Santuário guarda e difunde o imenso desafio da descoberta da contemplação como o lugar interior da esperança. Escutas este apelo ao silêncio do coração e procuras cultivar na tua vida a arte da contemplação?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Na imagem silenciosa de Nossa Senhora do Carmo no céu de Fátima,

ouço o apelo a enraizar a minha vida no silêncio que me permita alcançar a verdadeira liberdade da comunhão contigo na contemplação,

porque o silêncio esvazia o meu íntimo de mim mesmo.

E quando rezar, será a ti que escutarei no meu silêncio;

e quando em relação com os outros, com o mundo, serei capaz de te reconhecer naqueles por quem vens ao meu encontro e as minhas relações serão cuidado.

Sou peregrino pelo coração, recria o meu coração no silêncio da contemplação como lugar interior da esperança.

Quero peregrinar pelo coração

até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.

Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei

e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso do teu coração. *Ámen.*

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora velou por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo coração que hoje atinge o seu destino. Que o silêncio que viveste ao longo destes dez dias se torne o respirar do teu coração em cada dia. Assim, serás capaz de um olhar contemplativo que te introduza sempre mais livre no mistério da vida e da história como acontecer misericordioso de Deus. Como ontem te pediu a compaixão, pede-te hoje Fátima: pratica a contemplação como lugar interior da esperança. Assim, serás mais filho, por isso mais fraterno – o caminho que este tempo da história pede como nome da esperança. Até sempre.